

ESTADO DA
PARAHYBA
ANO III

24 DE MAIO
DE 1892

Estado do Pará

ORGAM REPUBLICANO

ANNO III

Impresso a vapor na máquina "MARINONI"
de propriedade do Sr. Manoel Henrique de Sá.
OFFICINAS
37 RUA MACIEL PINHEIRO 37
PUBLICAÇÕES SOB AJUSTE.

TERÇA-FEIRA, 24 DE MAIO DE 1892.
ESCRITÓRIO E REDAÇÃO:
124 — RUA BARÃO DA PASSAGEM — 124.

ASSIGNATURA
CAPITAL
SEMESTRE 50000
MEZ 18000
NÚMERO-AVULSO \$100
INTERIOR E ESTADOS
ANO 130000
SEMESTRE 70000
TRIMESTRE 45000
PAGAMENTO ADIANTADO.

N.º 529

ESTADO DO PARÁ

Matto Grosso

Tem sido fecunda a política inaugurada, n'este paiz, a 23 de Novembro, — um dilúculo de esperanças patrióticas tão cedo anotado nas maiores desventuras.

A alma brasileira, n'este minuto da vida nacional, percorreu a gamma inteira das agonias, desde a usurpação das liberdades públicas ao desmembramento do nosso território, dos golpes de estado ao martyrio dos mais notáveis e benemeritos cidadãos.

A guerra desleal contra a autonomia dos Estados provocou a reacção d'estes, offendidos nos seus mais importantes direitos, lidiáriados em suas regalias constitucionais.

A repulsa faltou nas hecatombes do Pernambuco e do Ceará, desarmou-se pelo terror, illudindo-se pela traição.

Em Matto Grosso foi além de seus justos limites, hasteando a criminosa bandeira do separatismo.

Essa velleidade, em uma população pouco numerosa, sem recursos de vida própria, não teria outras consequências funestas além de um mau exemplo, si o caso não se complicasse em possíveis ou já existentes questões internacionaes.

Os nossos vizinhos são interessados de perto na realização da República Transatlântica, — uma pulha de que se servirão muito provavelmente os países limítrophes para acabarem, pela desintegração, como a hegemonia do Brasil na América do Sul.

Consummada a tentativa dos matto-grossenses, ao Paraguai, à Bolívia, se oferecerá ensejo para aumentar as respectivas áreas na vasta preza que terão facilmente em tão ridícula república.

Todos os nossos vizinhos veem com bons olhos a pretensão dos revoltosos, como inicio da queda que subsequentemente sofrerá a nossa grande Confederação, assim mutilada, e sem forças para conter os mais Estados, onde, como em São Paulo, Rio Grande do Sul e Paraná, momentaneamente, a ideia separatista é mais alguma cousa do que utopia.

E o *finis patrie*, o resultado funesto da festa situação que vamos atravessando.

Sel-o-a necessária, fatalmente, si a nossa Constituição continuar a ser um joguete, a descentralização um sophisma, a lei mascara do despotismo.

Toda a responsabilidade, toda, n'este horrível transe, em que esperamos ansiados o sobre-tu-nebre da nossa nacionalidade, recahe sobre a cabeça de quem traiu a expectativa animadora que, há seis meses, prendia-se a reivindicação pacifica de nossa constitucionalidade.

O insulto á oposição, na mais violenta linguagem, cabriolando, em esgares de *clown*, das mais torpes chufas á mais alvar calumia; o incenso das adhesões, evolado nas mais cômicas apólogias; todos os meios contra-producentes da justificação dos actos governamentaes não conseguiram dirimir essa tremenda responsabilidade.

Ros de lesos-patriotismo, os revolucionários de Matto Grosso tem a attenuante de uma provocação, feita pelo governo dictatorial, que, se immiscuindo, fóra dos termos da lei basica, nos negócios peculiares áquela Estado, o quer reduzir ás condições de antiga província.

Os principaes autores do delito de desmembramento do território nacional, são os levianos deposicionistas que só apossaram do poder executivo da União. Sobre estes 6 que tombaram, fuzilando nas brumas dos dias afflictivos de nossa desgraça, a maldição da patria brasileira.

Que caprichos do destino! O Sr. Floriano ia, a 15 de Novembro, junto ao caixão mortuário de um régimen que elle traiu, essa mesma figura odiosa parecia regressar-só com o papel do covelo da nossa nacionalidade!

Ruy Barboza

Ó ESTADO DE SÍTIO, SUAS CONDIÇÕES, SEUS LIMITES, SEUS EFEITOS.

HABEAS-CORPUS REQUERIDO AO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL A FAVOR DOS PRESOS PELOS DECRETOS DE 10 E 11 DE ABRIL DE 1892.

(Continuação)

III

PRESOS DURANTE O ESTADO DE SÍTIO

Sob esta rubrica tres são as theses, que o imetrante se propõe a demonstrar:

Primeira: O estado de sítio não observou as condições essenciais da constitucionalidade; pelo que são juridicamente invalidas as medidas de repressão; adoptadas no seu decorso.

Segunda: Dessa inconstitucionalidade o Supremo Tribunal Federal é o competente para conhecê-la.

Terceira: Findo o estado de sítio, começa para os detidos políticos, o direito ao julgamento, segundo as fórmulas usuais do processo.

Das duas primeiras premissas, se alcançarem a vossa acquiescência, resultará necessariamente o *habeas-corpus*.

Mas, dado que elas a não obtenham, a acusação da terceira bastaria para firmar esse direito.

Transpondo a ordem às duas primeiras theses, consegue o imetrante pela segunda.

Competencia do tribunal

Considerada a matéria superficialmente, poderia supor-se que esta devia ser a preliminar a todas as questões, suscitadas por este requerimento, e, portanto, que se commette uma inversão lógica, intercalando-a neste lugar.

Mas não há tal. A idoneidade da justiça federal, para conhecer da legalidade de prisões efectuadas antes de suspensas as garantias, e, depois de restabelecidas, não pode ser objecto de contraversia, porque essa classe de abusos entra na esfera ordinaria dos excessos de poder, contra os quais o *habeas-corpus* já era remédio usual no antigo régimen. Com effeito, o de que ató agora, se cogita, é simplesmente da relação material entre as prisões e o estado de sítio. Operaram-se durante elle? São legítimas. Realizaram-se antes, ou depois? São illegais.

Agora, porém, emprestistidur às prisões, que, verificadas sob o estado de sítio, estariam por elle justificadas, se o estado de sítio, no espécie, fosse constitucional. E, pois, a occasião de ventilar-se os erros do poder executivo, na observância das regras constitucionais, que regem a suspensão de garantias, encontram-se não encontram correctivo na autoridade do Supremo Tribunal Federal.

Grave, deliciosa, nova entre nós, o assumpto obriga a deduções atentas e cautelosas, para as quais toda a concentração de espirito será pouca.

Sob o sistema federal, escrivem o grande expositor da soberania parlamentar na Inglaterra, (1) confrontando com o régimen que acabamos de adoptar, «não sucede assim. A supremacia legal da constituição é imprescindível á existencia do estado. A gloria das fundações dos Estados Unidos consiste em haverem descoberto, ou implantado combinações, sob as quais a constituição se tornou tão real quanto nominadamente o direito supremo do país, resultado a que chegaram atingindo a um princípio muito simples, e engenhando um mecanismo adequado para o pôr em ação». Esse princípio (falla o chancellor Kent) é o de que «este acto do congresso, ou das legislaturas de estados, que de qualquer modo contrariarem á constituição dos Estados Unidos, é necessariamente nullo». (2) E o orgão activo desse supremacism é o Supremo Tribunal Federal.

Resultando da essencia do sistema, esses princípios aplicam-se a qualquer constituição escrita, sob a qual existe um poder judicário independente e um poder legislativo com atribuições limitadas. (3) E a nossa constituição actual expressamente as adoptou, conferindo ao Supremo Tribunal Federal a competencia de sentenciar em instância definitiva, «nas questões resolvidas pelos juizes e tribunais federais» (Art. 59, 111, § 1.º), entre as quais se englobam as causas, em que algumas das partes fundam a ação, ou a defesa, em disposições da constituição federal. (Art. 60, a).

A constituição americana, a jurisprudencia americana e as autoridades constitucionais americanas são, portanto, as fontes de interpretação do novo régimen entre nós; uma vez que, com mais razão do que se dizia, em 1860, na convenção da Republica Argentina, onde, aliás, a constituição de 1853 já era cópia da dos Estados Unidos, havemos de reconhecer que o direito público federativo carece totalmente de antecedentes históricos no paiz.

(1) Dicey: *The law of the constitution*. (Lond. 1885). P. 144.

(2) Kent: *Commentaries on the American Law*, I, p. 314.

(3) Higginson: *Constitutional Development in the United States as influenced by Chief Justice Marshall*, P. 79.

Carta de um viajante

TEIXEIRA, 12 DE MAIO DE 1892.

Depois que lhes escrevi de S. Thomé, ali apareceu o tenente coronel Santa Cruz Oliveira, pai de um dos candidatos da chapa do *machado*, procurando votos.

O amor paternal egou-o a ponto de querer convencer ao povo de que este governo floriano era o governo católico! e que o de Deodoro foi ateu.

Felizmente houve gente da terra que lhe perguntasse:

Porque Sorzedello, ministro, propôz no Congresso a extinção da legião junto à Santa Sé?

Porque o ministerio não consentiu a imagem da virgem no Neronório?

Porque mandou o governo arrebentar a cacetadas a imagem de Christo na sala do jury?

Porque mandou bombardear cidades, e matar o povo?

Tais cousas Deodoro, e ateu, nunca as fez, nem autorizou.

Diantre dessas irresponsiveis perguntas, o nosso homem mudou de rumo, e procurou o recurso das bananadas promessas, que não foram aceitas.

Entretanto, com infração da lei eleitoral, nomearam-se meios, com prerrogativa dos Juizes de Paz; em cadernos de papel adrede preparados, fez-sé uma eleição que representou o *resultado de 150, rolos!* e lá vai o *cassilinha* da milagre fazer figura, à custa do bico da pena, e dos milagres da *Santa Cruz*.

Admiram-se todos da tal valadão, que autorizou falsificar uma eleição, quando ninguém a disputava.

Lembrai-me, diante de tudo isso, da comédia «Antithesis»: ninguém mais falador que o *Catado*, ninguém mais desesperado que o Prudente etc.

Santa Cruz!

Em toda a parte onde a votação se apresentou crescia aquela milagre, porque esse mestre-escola mandado, aclamado e nomeado governador para nosso Estado, e a gente que o cerca, não tem influencia alguma politica, e nem merecem a menor atenção dos homens que se presam, dos verdadeiros patriotas que vêm nessa phalange dos governistas uma *troupe* de gastronomos inconscientes; porém perversos, que se comprazem com o assolamento da mãe patria, que em maia hora os vão nascrer.

Em Inauçalada, reunio-se a moça eleitoral, mas não comparecendo nem um eleitor, retirou-se sem que houvesse siquer um voto: nem a propria meza quis votar.

Aqui houve quinze votos (15): compareceram em duas seções 5 eleitores, alem dos mesários!

Em Patos houve tremenda catada, promovida pelo tenente coronel Jovino, um dos candidatos, o vigário da freguesia, e um sem numero de *chefs* de partido.

Pois bem; a despeito de tanto estorvo, dos 357 eleitores que ali estão qualificados, votaram 95! quasi a quarta parte somento!

Só em S. Thomé votou todo o eleitorado!

Santa Cruz, Santa Cruz!

Resta saber se desse milagre na Alagão do Monteiro: pode ser que não, porque ali tem quem veja a eleição do Sr. Machado governador.

Este é um dever de todos nós.

Prevejo que ha de chegar a nossa vez, porque não havemos de ficar sós e unicos entregues aos *florianos e machados*.

Então não haverá tempo para dar-se ao povo soberano, que procurari reivindicar os seus direitos, a resposta de Camborne, tão prompta na boca do comandante da guarnição, segundo declarou o Parahybano jornal.

Podemos asseverar que estamos na Republica dos Estados desunidos do Brasil.

Miseria das miserias! Maldito governo, diante do qual nem Christo nos altares está seguro!

Infelizes brasileiros que o apoiam a troço de um pão amassado com o sangue e as lagrimas de irmãos, e que se lhes atira como a cães fainentes!

Eis as palavras de indignação que tenho ouvido repetidas todos os dias, por onde tenho passado.

E assim cobertos de maldições descerão á vala comun uns infelizes assoladores da patria, esses impios iconoclastas que affrontam e desrespeitam a religião de um povo, esses sanguinários quo com um riso alvar contemplam satisfeitos as victimas de sua tyrannia, e a tyrannia de suas neções.

O dia da vingança ha de chegar, e debalde procurarão fugir á responsabilidade que lhes cabe.

O olho da Providencia persegue os iniquos e os assassinos por toda a parte. Atravez das muralhas do bronze, ou no amago da terra, elle os mira ameaçador e terrivel.

Eis vao proençam Caim fugir da face do Senhor.

O dia da vingança ha de chegar.

Constituo que em Pombal tom se desenvolvendo uma

perseguição de vida e de morte aos que não se curvam a esse governo sem nome.

Amanhã seguirei para la e d'ali darei conta circunstanciada do que houver.

E de lamentar que em epocha tão momentosa a paz esteja perturbada até nas pequenas localidades pelos agentes de tal governo; mas outra coisa não era de esperar, desde que em toda a parte elle se tem cercado da peior gente; porque só a peior o seguiria servilmente.

La estão os governistas derramando o sangue em Manguape; e em Pombal querem levantar a força.

Estão fieis ao programma do Floriano: importa por toda a parte a perte violencia, fazer-se grande, ainda que vá figurar na galeria dos condenados ao lado dos despotas e dos tyrannos.

É triste e desgraçada semelhante situação, a que fatalmente fomos arrastados por um homem sem entranhas, que usurpara o nome do defensor da patria, que lhe paga pesado soldo!

Soldado ingrato e infiel, esse que a nação sustenta, levantou e acalentou para mordel-a no sagrado peito,

Deus, vós que tudo podeis, livrai-nos de semelhante pragá.

O inverno tem sido parcial.

Ha pastagem e lavoras em uns logares, e em outros não.

Aqui felizmente os legumes seguraram, a fome está morta.

Consta-me, porém, que de Patos para cima as lavoras perdem-se inteiramente; porque á lagarta, peste semelhante ao actual governo, matou as primeiras plantas, como o governo matou e anniçou os primeiros gormens de vida livre e autonoma que iamos comendo a desfrutar. Para a segunda planta não houve inverno suficiente; mas quando o povo em um arranço indomito de soberania e força quebrar a algema vultante que o mania ha-de medrar, crescer e fructificar a árvore da liberdade, embora regada com o sangue das harpias politicas.

Ainda está chovendo pelos sertões; pode ser que salve-se a lavora: o sentimento da liberdade está no coração do povo; está em nossos rios, nos montes, nos mattos, no ar, em toda a parte: haveremos de ser livres.

Embarque

Segui hontem para o Recife a passeio com sua graciosa e interessante filha Yaya a Exm. Sra. D. Deolinda Neiva de Figueiredo, virtuosa esposa do Dr. Honório de Figueiredo.

Espectáculo em

TELEGRAMMAS

SERVICO ESPECIAL DO "ESTADO"

RIO, 23

A câmara aprovava o projecto do amnistia
aos presos e deportados.

No senado o projecto passou por unanimida-
de de votos.

O encorajado "Solimões" ha pouco sahido
com a turma de aspirantes em viagem de cir-
cunavegação naufragou em Maldonado costas
da Republica Argentina. A tripulação compo-
nha-se de 180 pessoas. Salvas cinco. Constan-
ção geral.

Taxa cambial 11 1/8 bancario.

RECIFE, 23

Taxa cambial 11 sem tomadores.

Particular algunha a 11 1/4.

Como se escreve a historia

Os homens de bem repeliaram instinctiva-
mente como absurdas e mentirosas as torpes
forgeações de conspiração e fraqueza de ani-
mo das principais victimas da miserável mas-
carada de 10 de Abril.

Jornais como o *Figaro*, archi-governista,
segundo o insuspeito *Bresil Republicain* co-
mo o *Diario de Notícias*, se compraziam em
inventar ridículas scenas de pusilanimidade
por parte de homens fortes como o marechal
Barreto e almirante Wandenkolk.

A narração, segundo aquellas folhas, do
modo porque este se portava na presença do
Sr. Floriano era um quadro baixo e indigno
que destoava interiormente dos foros do altivz
e bravura d'esse bravo marinheiro.

Damos sem comentários o seguinte publi-
cado n'O *Tempo*, extracto do que foi escrito
por pessoa que encontrou-se a bordo com o
almirante Wandenkolk:

S. Exc. que ao principiar sua conversação
tratou dos lugares destinados aos presos - Cu-
cubu, S. Joaquim e Tabatinga, disse-nos que
esse ultimo era um dos melhores ou talvez o
melhor lugar, que levava todo o preparo para
montar em Tabatinga uma casa, pretendendo
comprar a armada no Pará.

«Acreditava porém continuou, que o gene-
ral Msenha Barreto e o Clarindo de Queiroz
não chegariam ao porto determinado, salvo
se em meio da viagem recobrassem forças,
pois seguiriam muito abatidos e desanimados
segundo-lhe tinham dito.

Interpellado por nós (eu e meus amigos) S.
Exc. o Sr. Almirante pouco disse sobre o mo-
vimento de 10 do corrente.

Perguntei-lhe: a qual motivo o almirante
alude estar preso?

«Não sei, disse S. Exc., vocês devem saber
mais do que eu.

Esperamos para quando o governo apresen-
tar os documentos ao congresso e só assim
poderemos nós, presos, protestar, conhecendo
o motivo, relatado pelas notas apresentadas.

o curvar a cabeça caso as notas sejam esma-
gadoras.

S. Exc. afirma que não havia plano de
conspiração e condenou o deputado Seabra
como louco, ou moço muito accessivel ao fu-
ror do entusiasmo.

Se eu, disse o almirante, quizesse conspi-
rar, não iria unir-me a certos elementos maiores
e sim estaria ao lado da marinha, que é onde
sempre fice prestigio, ainda teclo a toda a
hora e terei a qualquer tempo, faria como fiz
para elevar ao poder o regimen da legalidade.

Todos os meus companheiros, de conspira-
ção no dia 23, até antes nada faziam e justamente
porque eu ainda não me tinha unido
a força, que me apoiava.

«O almirante, continuando, disse que o
trabalho apresentado ao supremo tribunal fe-
deral pelo grande e genial Ruy Barbosa era
uma peça importantíssima, admirável. Teme-
mos os maiores elogios.

«Imagine, falou o almirante, que o ba-
hiano Ruy Barbosa com o talento e conheci-
mentos de que dispõe, levou ainda 4 a 5 dias
sem descanso, em organizar a sublime peça
jurídica, que deve ha de ser lida no tribu-
nal federal.

O que não sera!

«No dia de minha partida, eram 6 horas
da manhã quando entregaram-me uma prova
de colosal trabalho que o proprio Ruy of-
fera-me.

Ainda não completei a leitura.

E' notável que Ruy Barbosa citá a mihi
pessoas como representante do Maranhão! Quo
grave erro!

O almirante, narrando a sua entrevista com
o vice presidente da república, quando já os

tava preso, afirma que nada lhe dissera. Ao
entrar na sala onde achava-se o marechal,
comprimentou-no a distancia de quatro pas-
soes a seis; e dello foi se aproximando o pre-
sidente da república, que, com a mão na cor-
rente do relogio, declarou que destinava-lhe
o arsenal de guerra.
(O almirante imitou-o nessa occasião).

Carta de Souza

SOUZA, 15 DE MAIO DE 1892.

Faz hoje um anno que sahio desta cibolo, onde vei
visitar sua vanguarda e respectabilidade maior, o inducto
Marechal José de Almeida Pinto. Daqui sahiu em
marcia triunfante, colégio de Olhos e das bengas dos
seus confradeiros, o festejando como
um dos mais preclaros da posse humana e indistintos Estado.
As circunstâncias que revestiram este facto, digno de
veredelhos caminhos, provam a sede de sangue que
devora a gente do Sr. Floriano Peixoto; e a causa que
motivou nostra pena quanto são capazes os homens
que o preclaro governador do Estado escolheu para
os seus officios.

Em que aspecto circumstancialmente intrado

Almeida Lopes, morador na lugue Chao d'Agua Salgada,
no distrito de Queimadas, termo de Fagundes, des-
creveu que o seu soldado e oficio era Mar-
collino, com Antônio Pinto, que desde o dia anterior
foi morto, e que o seu oficio era em quebrar
os vidros de janelas de casas.

Na vila de queimadas, o festejado deu-me
a sua capital que residia em triunfo de tal modo que
não havia outro a honra conseguida, ver que o sa-
moitivo era real e elle era mais do que digno para receber
os homens dos seus confradeiros que ficaram
entregados com as suas inúmeras singularidades de soldado
o seu mestre, para com todos. Todos o reclamavam
como o perpétuo mais ilustre e que maior amor
mostrava por sua terra natal e todos os que reclamavam
como o salvador, como o libertador do nosso Estado que
estava preso no mais acusado de politico.

Ele burgo de todos os politicos que indumento
em que se resisteu a sua posse, e segundo de-
seus contendores que possessem.

Almeida Lopes, morador na lugue Chao d'Agua Salgada,
no distrito de Queimadas, termo de Fagundes, des-
creveu que o seu soldado e oficio era Mar-
collino, com Antônio Pinto, que desde o dia anterior
foi morto, e que o seu oficio era em quebrar
os vidros de janelas de casas.

Na vila de queimadas, o festejado deu-me
a sua capital que residia em triunfo de tal modo que
não havia outro a honra conseguida, ver que o sa-

moitivo era real e elle era mais do que digno para receber
os homens dos seus confradeiros que ficaram
entregados com as suas inúmeras singularidades de soldado
o seu mestre, para com todos. Todos o reclamavam
como o perpétuo mais ilustre e que maior amor
mostrava por sua terra natal e todos os que reclamavam
como o salvador, como o libertador do nosso Estado que
estava preso no mais acusado de politico.

Ele burgo de todos os politicos que indumento
em que se resisteu a sua posse, e segundo de-
seus contendores que possessem.

Almeida Lopes, morador na lugue Chao d'Agua Salgada,
no distrito de Queimadas, termo de Fagundes, des-
creveu que o seu soldado e oficio era Mar-
collino, com Antônio Pinto, que desde o dia anterior
foi morto, e que o seu oficio era em quebrar
os vidros de janelas de casas.

Na vila de queimadas, o festejado deu-me
a sua capital que residia em triunfo de tal modo que
não havia outro a honra conseguida, ver que o sa-

moitivo era real e elle era mais do que digno para receber
os homens dos seus confradeiros que ficaram
entregados com as suas inúmeras singularidades de soldado
o seu mestre, para com todos. Todos o reclamavam
como o perpétuo mais ilustre e que maior amor
mostrava por sua terra natal e todos os que reclamavam
como o salvador, como o libertador do nosso Estado que
estava preso no mais acusado de politico.

Ele burgo de todos os politicos que indumento
em que se resisteu a sua posse, e segundo de-
seus contendores que possessem.

Almeida Lopes, morador na lugue Chao d'Agua Salgada,
no distrito de Queimadas, termo de Fagundes, des-
creveu que o seu soldado e oficio era Mar-
collino, com Antônio Pinto, que desde o dia anterior
foi morto, e que o seu oficio era em quebrar
os vidros de janelas de casas.

Na vila de queimadas, o festejado deu-me
a sua capital que residia em triunfo de tal modo que
não havia outro a honra conseguida, ver que o sa-

moitivo era real e elle era mais do que digno para receber
os homens dos seus confradeiros que ficaram
entregados com as suas inúmeras singularidades de soldado
o seu mestre, para com todos. Todos o reclamavam
como o perpétuo mais ilustre e que maior amor
mostrava por sua terra natal e todos os que reclamavam
como o salvador, como o libertador do nosso Estado que
estava preso no mais acusado de politico.

Ele burgo de todos os politicos que indumento
em que se resisteu a sua posse, e segundo de-
seus contendores que possessem.

Almeida Lopes, morador na lugue Chao d'Agua Salgada,
no distrito de Queimadas, termo de Fagundes, des-
creveu que o seu soldado e oficio era Mar-
collino, com Antônio Pinto, que desde o dia anterior
foi morto, e que o seu oficio era em quebrar
os vidros de janelas de casas.

Na vila de queimadas, o festejado deu-me
a sua capital que residia em triunfo de tal modo que
não havia outro a honra conseguida, ver que o sa-

moitivo era real e elle era mais do que digno para receber
os homens dos seus confradeiros que ficaram
entregados com as suas inúmeras singularidades de soldado
o seu mestre, para com todos. Todos o reclamavam
como o perpétuo mais ilustre e que maior amor
mostrava por sua terra natal e todos os que reclamavam
como o salvador, como o libertador do nosso Estado que
estava preso no mais acusado de politico.

Ele burgo de todos os politicos que indumento
em que se resisteu a sua posse, e segundo de-
seus contendores que possessem.

Almeida Lopes, morador na lugue Chao d'Agua Salgada,
no distrito de Queimadas, termo de Fagundes, des-
creveu que o seu soldado e oficio era Mar-
collino, com Antônio Pinto, que desde o dia anterior
foi morto, e que o seu oficio era em quebrar
os vidros de janelas de casas.

Na vila de queimadas, o festejado deu-me
a sua capital que residia em triunfo de tal modo que
não havia outro a honra conseguida, ver que o sa-

moitivo era real e elle era mais do que digno para receber
os homens dos seus confradeiros que ficaram
entregados com as suas inúmeras singularidades de soldado
o seu mestre, para com todos. Todos o reclamavam
como o perpétuo mais ilustre e que maior amor
mostrava por sua terra natal e todos os que reclamavam
como o salvador, como o libertador do nosso Estado que
estava preso no mais acusado de politico.

Ele burgo de todos os politicos que indumento
em que se resisteu a sua posse, e segundo de-
seus contendores que possessem.

Almeida Lopes, morador na lugue Chao d'Agua Salgada,
no distrito de Queimadas, termo de Fagundes, des-
creveu que o seu soldado e oficio era Mar-
collino, com Antônio Pinto, que desde o dia anterior
foi morto, e que o seu oficio era em quebrar
os vidros de janelas de casas.

Na vila de queimadas, o festejado deu-me
a sua capital que residia em triunfo de tal modo que
não havia outro a honra conseguida, ver que o sa-

moitivo era real e elle era mais do que digno para receber
os homens dos seus confradeiros que ficaram
entregados com as suas inúmeras singularidades de soldado
o seu mestre, para com todos. Todos o reclamavam
como o perpétuo mais ilustre e que maior amor
mostrava por sua terra natal e todos os que reclamavam
como o salvador, como o libertador do nosso Estado que
estava preso no mais acusado de politico.

Ele burgo de todos os politicos que indumento
em que se resisteu a sua posse, e segundo de-
seus contendores que possessem.

Almeida Lopes, morador na lugue Chao d'Agua Salgada,
no distrito de Queimadas, termo de Fagundes, des-
creveu que o seu soldado e oficio era Mar-
collino, com Antônio Pinto, que desde o dia anterior
foi morto, e que o seu oficio era em quebrar
os vidros de janelas de casas.

Na vila de queimadas, o festejado deu-me
a sua capital que residia em triunfo de tal modo que
não havia outro a honra conseguida, ver que o sa-

moitivo era real e elle era mais do que digno para receber
os homens dos seus confradeiros que ficaram
entregados com as suas inúmeras singularidades de soldado
o seu mestre, para com todos. Todos o reclamavam
como o perpétuo mais ilustre e que maior amor
mostrava por sua terra natal e todos os que reclamavam
como o salvador, como o libertador do nosso Estado que
estava preso no mais acusado de politico.

Ele burgo de todos os politicos que indumento
em que se resisteu a sua posse, e segundo de-
seus contendores que possessem.

Almeida Lopes, morador na lugue Chao d'Agua Salgada,
no distrito de Queimadas, termo de Fagundes, des-
creveu que o seu soldado e oficio era Mar-
collino, com Antônio Pinto, que desde o dia anterior
foi morto, e que o seu oficio era em quebrar
os vidros de janelas de casas.

Na vila de queimadas, o festejado deu-me
a sua capital que residia em triunfo de tal modo que
não havia outro a honra conseguida, ver que o sa-

moitivo era real e elle era mais do que digno para receber
os homens dos seus confradeiros que ficaram
entregados com as suas inúmeras singularidades de soldado
o seu mestre, para com todos. Todos o reclamavam
como o perpétuo mais ilustre e que maior amor
mostrava por sua terra natal e todos os que reclamavam
como o salvador, como o libertador do nosso Estado que
estava preso no mais acusado de politico.

Ele burgo de todos os politicos que indumento
em que se resisteu a sua posse, e segundo de-
seus contendores que possessem.

Almeida Lopes, morador na lugue Chao d'Agua Salgada,
no distrito de Queimadas, termo de Fagundes, des-
creveu que o seu soldado e oficio era Mar-
collino, com Antônio Pinto, que desde o dia anterior
foi morto, e que o seu oficio era em quebrar
os vidros de janelas de casas.

Na vila de queimadas, o festejado deu-me
a sua capital que residia em triunfo de tal modo que
não havia outro a honra conseguida, ver que o sa-

moitivo era real e elle era mais do que digno para receber
os homens dos seus confradeiros que ficaram
entregados com as suas inúmeras singularidades de soldado
o seu mestre, para com todos. Todos o reclamavam
como o perpétuo mais ilustre e que maior amor
mostrava por sua terra natal e todos os que reclamavam
como o salvador, como o libertador do nosso Estado que
estava preso no mais acusado de politico.

Ele burgo de todos os politicos que indumento
em que se resisteu a sua posse, e segundo de-
seus contendores que possessem.

Almeida Lopes, morador na lugue Chao d'Agua Salgada,
no distrito de Queimadas, termo de Fagundes, des-
creveu que o seu soldado e oficio era Mar-
collino, com Antônio Pinto, que desde o dia anterior
foi morto, e que o seu oficio era em quebrar
os vidros de janelas de casas.

Na vila de queimadas, o festejado deu-me
a sua capital que residia em triunfo de tal modo que
não havia outro a honra conseguida, ver que o sa-

moitivo era real e elle era mais do que digno para receber
os homens dos seus confradeiros que ficaram
entregados com as suas inúmeras singularidades de soldado
o seu mestre, para com todos. Todos o reclamavam
como o perpétuo mais ilustre e que maior amor
mostrava por sua terra natal e todos os que reclamavam
como o salvador, como o libertador do nosso Estado que
estava preso no mais acusado de politico.

Ele burgo de todos os politicos que indumento
em que se resisteu a sua posse, e segundo de-<

THEATRO SANTA ROZA

Recita extraordinaria
EM BENEFICIO DA

VIUVA E FILHOS

DE

Antonio Secundino

PELOS SOCIOS DO CLUB DE AMADORES

Quarta-feira 25 do corrente, pelas 9 horas da noite terá começo a representação do drama em 3 actos intitulado

O TRIBUTO DE SANGUE

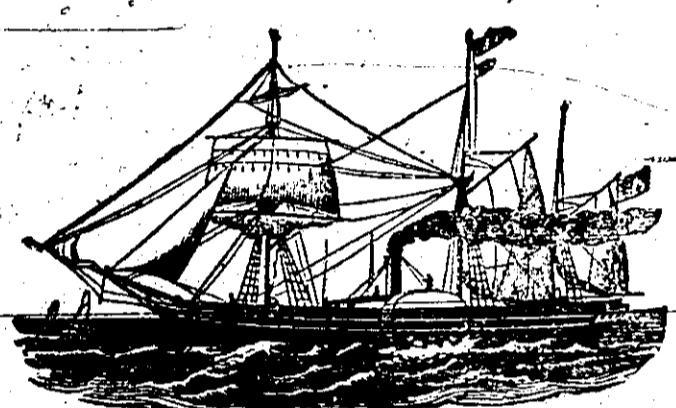
Em seguida será levada a scena a importante comédia em um acto

TÃO BOM É O PAI COMO O FILHO

ATTENÇÃO

Para evitar encommodos aos Cidadãos que se dignarem aceitar bilhetes, terminada a representação do drama, sahirá a comissão de empregados e filhos da beneficiada a receber as exportações dos espectadores, tanto dos camarotes como das cadeiras.

Bilhetes a venda em mão do Sr. Arthur Estrella.



LLOYD BRAZILEIRO

SEÇÃO DE NAVEGAÇÃO

DA

EMPREZA DE OBRAS PÚBLICAS NO BRAZIL

PORTOS DO SUL

O PAQUETE

ESPIRITO SANTO

Commandante, Florindo Dias.

E' esperado dos portos do Sul até o dia 26 do corrente, o paquete **Espirito Santo**, o qual seguirá para os do Norte e sua escala no mesmo dia as 3 horas da tarde.

Chamo a atenção dos Srs. carregadores para o conhecimento da clausula 10.^a que é o seguinte:

« No caso de haver alguma reclamação contra a Companhia por avaria ou perda, deve ser feita por escrito ao agente respectivo no porto da descarga, dentro de 3 dias depois de finalizar. Não precedendo esta formalidade a Companhia fica isenta de toda a responsabilidade. »

Para cargas, passagens e valores, a tratar com o agente,

AUGUSTO GOMES E SILVA.

30—RUA VISCONDE DE INHAUMA—30

CASA A VENDA

Vende-se a casa n.º 1 do Becco do Tanque, com bons cômodos para família e por modico preço, a tratar na mesma com o proprietário respectivo.

ADVOGADO

BACHAREL JOÃO PEQUENO

Advoga no foro d'esta Capital e das Comarcas vizinhas e do centro.

SCRIPTORIO

6—RUA VISCONDE D'INHAUMA—6

PARAHYBA

LOJA DE Manoel Henriques de Sá

Artigos para montaria

Sellins, Cabeçadas, Lóros, Rabichos, Mantas, Freios, Cabeção, Esporas de metal fino, Chicotes e Botas.

Todos estes artigos são ingleses.

OBJECTOS PARA ESCRIPTORIOS E REPARTIÇÕES PÚBLICAS

Escrivaninhas de metal fino, Tinteiros de cristal, Penas Perry, Mallat e Faber, Canetas, Lapes preto, cores e de borracha, Papel e Envelopes para cartas, Papel e Envelopes para officios, Papel passento, Livros em branco, Copiadores de cartas, Regoas de ebano, Pesos de cristal para papel, Buxard, Timpanos e Campas de metal, Raspadeiras, Canivetes, Tesouras, Tinta preta e de copia, Livros de procurações e Traslados, Gomma arabica em frascos.

Estes artigos são dos melhores fabricantes da Europa.

Artigos para cabelleireiros

Navalhas, Pinceis, Tesouras, Sabão em lata, Óleo, Áqua tonica, Tinta para tingir cabellos de brancos para pretos e de pretos, para louros.

Todos estes artigos se recommendam pela sua superior qualidade.

Artigos diversos

Meias fio de Escócia, lan e algodão, pretas, brancas e de cores.

Lenços de seda, brancos e de cores, de linho e cambraia de linho.

Toalhas, para banho, rosto etc.

Fitas, grande variedade.

Gravatas, um esplendido sortimento.

Perfumarias, Oleos, Sabões, Extratos.

Grande variedade de objectos para presentes.

40 RUA MACIEL PINHEIRO 40

CIMENTO MAGICAL

DA
ILHA DO TIRIRY

Qualidade superior ao importado do estrangeiro.

VENDEM A PREÇOS RASOAVEIS

PAIVA, VALENTE & C.º

(30)

(3)

MUITA ATTENÇÃO

LOJA DAS EMPANADAS

51 RUA MACIEL PINHEIRO 51

O proprietário deste acréditado estabelecimento previne ao respeitável público, que acaba de receber um esplendido sortimento de Calçado inglez, para homens, senhoras e crianças de ambos os sexos que vende a preços reduzidos.

LOJA DAS EMPANADAS

51 Rua Maciel Pinheiro 51

(30)

(2)

VINHO COLLARES SUPERIOR

EM BARRIS DE DECIMOS

RECEBERAM DIRECTEMENTE

e vendem a preços rasoaveis.

PAIVA, VALENTE & C.º

(30)

(3)

ATTENÇÃO !

PHOTOGRAPHIA MINERVA

72

PRESENTEMENTE

Acha-se montado um grande atelier
Caprichosamente preparado

PARA

executar todo e qualquer trabalho

PHOTOGRAPHICO

com a devida nitidez e brevidade

como SPANISH

SIMPLES, PORCELLANA E ESMALTADO.



72

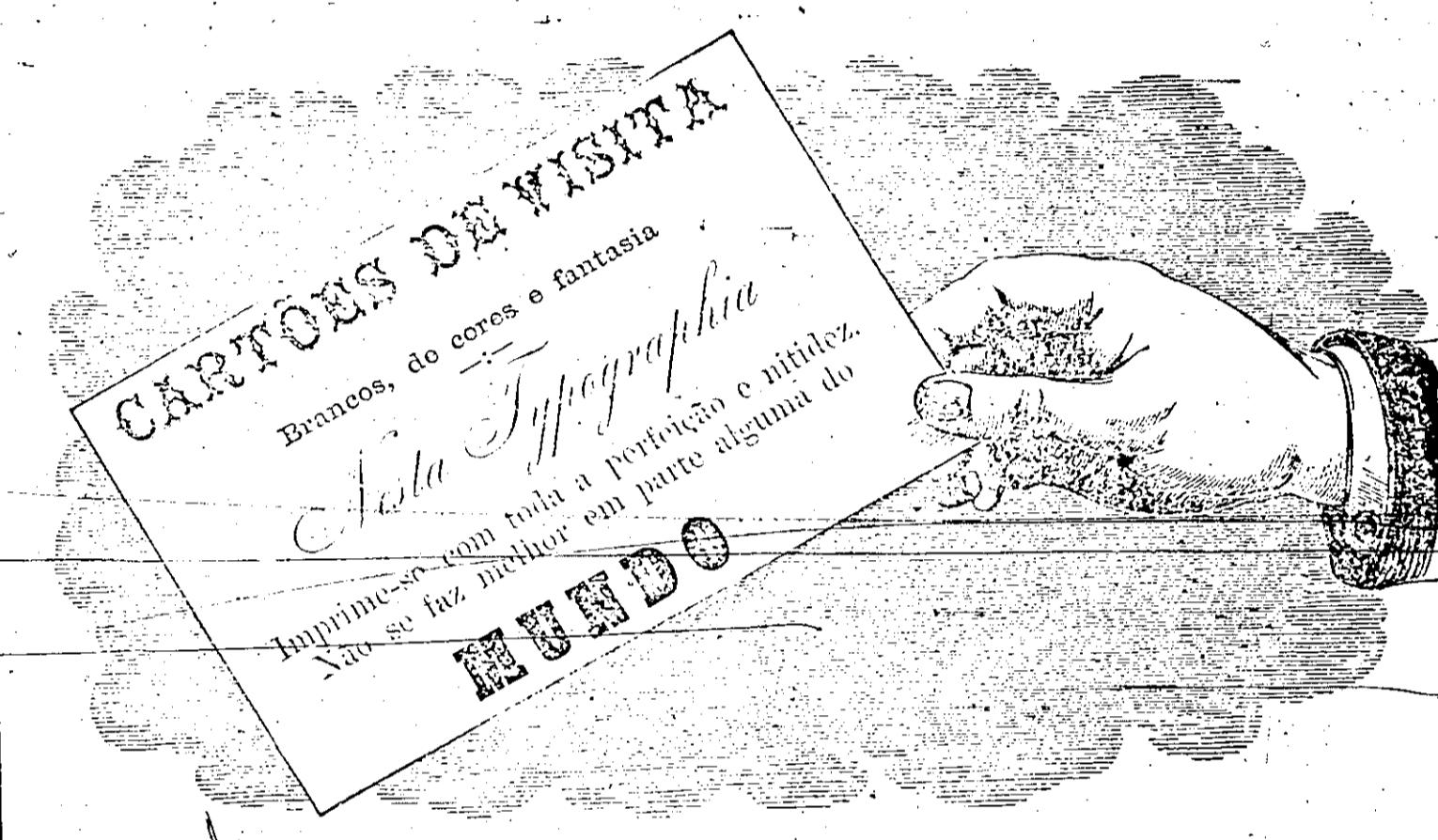
Encarrega-se tambem de retratos
A CRAYON

Trabalha-se com bom e mau tempo
devido a boa luz do atelier.

Tira-se tambem retratos fôrta do
atelier.

72 RUA D'AREIA 72

PARAHYBA.



COMMERCIO

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Segunda-feira 23 do corrente, entrou em exercicio do cargo de director de semana o socio efectivo,

Antonio José Rabello.

PAUTA DA SEMANA DE 23 A 28 DE MAIO DE 1892

PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A
DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

| | | |
|-------------------------------|----------|--------|
| Alcool | litro | 200 |
| Aguardente de canna | litro | 200 |
| mel | idem | 150 |
| Algodão em rama | kilo | 550 |
| fio | idem | 650 |
| Arroz em casca | idem | 600 |
| descascado | idem | 180 |
| Assucar branco | idem | 300 |
| Dito refinado branco | idem | 500 |
| Dito masecavado | idem | 240 |
| Dito bruto | idem | 140 |
| Borracha de mangabeira | idem | 18000 |
| Café bom | idem | 18000 |
| restollo | idem | 800 |
| torrado e moido | idem | 18500 |
| Café | litro | 500 |
| Carie secca (xampu) | kilo | 500 |
| Charutos bons, em caixa | cento | 4\$800 |
| ordinarios | idem | 400 |
| Couros de boi | idem | 18000 |
| Ditos de bodo e outros | milheiro | 7\$000 |
| Cigarras | kilo | 800 |
| Doce de goiaba | idem | 900 |
| Fumo bom em folha | idem | 700 |
| ordinario em folha | idem | 900 |
| em rolo | idem | 1\$200 |
| picado | idem | 1\$500 |
| destilado | idem | 1500 |
| Feijão | litro | 200 |
| Farinha de mandioca | idem | 800 |
| Genbra | idem | 400 |
| Ginxia e sebo | kilo | 650 |
| Milho | litro | 020 |
| Osses | kilo | 800 |
| Panno d'algodão | idem | 100 |
| Pontas de boi | idem | 1\$000 |
| Queijos de qualquer qualidado | idem | 1\$500 |
| Rape | idem | 333 |
| Sabão | idem | 020 |
| Sal | litro | 010 |
| Sementes de algodão | idem | 050 |
| Ditas de mamona | idem | 3\$000 |
| Tartaruga | idem | 100 |
| Urinhos de boi | idem | 1\$000 |
| Vellas de estearinas | idem | 1\$000 |
| Vellas do círculo | idem | 400 |
| Vinagre branco | litro | 200 |
| Vinagre tinto | idem | 400 |
| Vinho branco | idem | 400 |

NOVA TABOADA

300 REIS

Acha-se a venda em casa de

GENUINO D'ALBUQUERQUE

Em centos, abate-se 10 %

Em milheiro, » 25 %

ADVOGADO

O Dr. M. Cavalcante Mello, Juiz de Direito em disponibilidade, advoga com o Dr. Souto Maior, Escritório a Rua Sete de Setembro n.º 49, Residência, Cupertino, Capital Federal.